



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/ESPANHOL

SAMÍRAMIS FABÍOLA DA SILVA SANTOS

O ARQUÉTIPO FEMININO DA *FEMME FATALE*:

Cotejando Beatriz, em “El Monte de las Ánimas”, de Bécquer

João Pessoa/PB

2025

SAMÍRAMIS FABÍOLA DA SILVA SANTOS

O ARQUÉTIPO FEMININO DA *FEMME FATALE*:

Cotejando Beatriz, em “El Monte de las Ánimas”, de Bécquer.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras com habilitação para Espanhol, da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras Espanhol. Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti.

JOÃO PESSOA/PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237a Santos, Samiramis Fabiola da Silva.

O arquétipo feminino da femme fatale : cotejando Beatriz, em "El nonte de las ánimas", de Bécquer. / Samiramis Fabiola da Silva Santos. - João Pessoa, 2025.
34 f. : il.

Orientadora : Maria Mercedes Ribeiro P Cavalcanti.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Mulher malvada. 2. Literatura romântica. 3. Psicologia analítica. 4. Femme fatale. I. Cavalcanti, Maria Mercedes Ribeiro Pessoa. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-31

SAMÍRAMIS FABÍOLA DA SILVA SANTOS

O ARQUÉTIPO FEMININO DA *FEMME FATALE*:

Cotejando Beatriz, em “El Monte de las Ánimas”, de Bécquer.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras com habilitação para Espanhol, da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras-Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti.

Data de aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti
(CCHLA/ DLEM/ UFPB) - Orientadora

Dra. Eneida Maria Gurgel de Araújo
(Núcleo de Línguas,UEPB – Campus V) - Examinadora

Me. Gilbéria Felipe Alves Diniz
(CCHLA,DLEM,UFPB) - Examinador

Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva
(CCHLA/ DLEM/ UFPB) - Examinadora Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me guiou com sabedoria e me concedeu força para enfrentar os desafios desta jornada. Sua presença constante foi fundamental para a realização deste trabalho, e a Ele sou eternamente grata.

À minha orientadora, Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti, deixo o meu sincero reconhecimento. Sua orientação e apoio foram essenciais para o desenvolvimento e consecução deste projeto. Agradeço por sempre acreditar em mim, por me inspirar a ir além e por me oferecer a confiança necessária para superar os desafios e concluir este trabalho com dedicação.

Ao meu professor, Juan Ignacio Jurado Centurión, o meu agradecimento pela oportunidade de conhecer e estudar o conto “El monte de las ánimas”, de Gustavo Adolfo Bécquer. Seus ensinamentos foram imprescindíveis para que eu compreendesse a profundidade desse texto e para a idealização do tema proposto.

Aos meus pais, Semaías de Santana Santos e Fábria Bandeira da Silva, a minha eterna gratidão. Ao meu pai, por sua paciência e apoio constantes, e à minha mãe, por me motivar a nunca desistir, sempre acreditando no meu potencial e me incentivando a seguir em frente.

À minha amiga, Ana Cleide de Queiroz Barreto, agradeço de coração por sua amizade e presença constante ao longo de tantos anos. Sua companhia foi essencial para me manter firme, especialmente nos momentos mais difíceis.

A todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado. Este TCC é fruto do apoio, do carinho e da paciência de pessoas especiais que fizeram parte dessa caminhada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o arquétipo da ‘mulher malvada’ na literatura romântica do século XIX, com foco na personagem Beatriz, do conto “El Monte de las Ánimas”, de Gustavo Adolfo Bécquer (1976). A pesquisa busca entender como essa figura feminina é construída na narrativa e como ela reflete as representações sociais da mulher na época, utilizando conceitos da *Psicologia Analítica* de Carl Gustav Jung (2014), especialmente o arquétipo da ‘femme fatale’, e teorias literárias sobre o papel da mulher na literatura romântica. O século XIX foi um período de intensas mudanças sociais e políticas na Espanha, e a mulher era frequentemente retratada na literatura de forma dicotômica: ora como musa idealizada e pura, ora como figura destrutiva e perversa. A personagem Beatriz insere-se nesta última representação, sendo responsabilizada pela tragédia do protagonista masculino, ainda que suas ações não justifiquem tal culpabilização. A pesquisa visa questionar se Beatriz pode ser considerada uma ‘mulher malvada’, ou se sua caracterização reflete um viés narrativo patriarcal. A análise se realiza com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando a obra de Bécquer e teorias literárias e psicológicas, além de realizar uma contextualização histórica sobre a situação das mulheres no século XIX. Espera-se contribuir para o debate sobre a representação da mulher na literatura, destacando como valores patriarcais influenciam a construção de personagens femininas.

Palavras-chave: Mulher Malvada, Literatura Romântica, Gustavo Adolfo Bécquer, Psicologia Analítica, Jung, *Femme Fatale*.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar el arquetipo de la 'Mujer Mala' en la literatura romántica del siglo XIX, con énfasis en el personaje Beatriz, del cuento "El Monte de las Ánimas", de Gustavo Adolfo Bécquer (1876). La investigación busca comprender cómo esta figura femenina se construye en la narrativa y cómo refleja las representaciones sociales de la mujer en la época, utilizando conceptos de la *Psicología Analítica* de Carl Gustav Jung (2014), especialmente el arquetipo de la '*femme fatale*', y teorías literarias sobre el papel de la mujer en la literatura romántica. El siglo XIX fue un período de intensos cambios sociales y políticos en España, y la mujer era retratada frecuentemente en la literatura de forma dicotómica: a veces como musa idealizada y pura, otras veces como figura destructiva y perversa. El personaje Beatriz se inserta en esta última representación, siendo responsabilizada por la tragedia del protagonista masculino, aunque sus acciones no justifiquen dicha culpabilización. La investigación tiene como objetivo cuestionar si Beatriz puede ser considerada una 'Mujer Mala', o si su caracterización es un reflejo de un sesgo narrativo patriarcal. El análisis se lleva a cabo a través de un enfoque cualitativo y bibliográfico, utilizando la obra de Bécquer y teorías literarias y psicológicas, además de efectuar una contextualización histórica sobre la situación de las mujeres en el siglo XIX. Se espera contribuir al debate sobre la representación de la mujer en la literatura, destacando cómo los valores patriarcales influyen en la construcción de personajes femeninos.

Palabras clave: Mujer Mala, Literatura Romántica, Gustavo Adolfo Bécquer, Psicología Analítica, Jung, *Femme Fatale*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O MAL DO SÉCULO E A REPERCUSSÃO NA CONDIÇÃO FEMININA.....	10
2.1. A mulher do século XIX.....	11
2.2. A mulher como “bode expiatório”.....	13
3. TRANSITANDO DO AUTOR AO CONTO.....	18
3.1 Dados sinópticos de Gustavo Adolfo Bécquer.....	19
3.2 Configuração do conto "El monte de las ánimas".....	20
3.2.1 Resumo do conto.....	20
3.2.2 Aspectos espaço-temporais.....	20
3.2.3 Os protagonistas.....	21
3.2.3 O narrador.....	21
4. A FRAGILIDADE DA FEMME FATALE.....	24
4.1. Beatriz, a vilã inocente.....	26
4.1.1. Alonso, verdadeiro responsável pelo seu fim.....	26
4.1.2. Beatriz não desejou o mal de Alonso.....	28
4.1.3. A morte de Beatriz: uma punição injusta.....	28
4.1.4. Duas tragédias: reavaliando a lógica de culpa e inocência.....	29
5. CONCLUSÃO.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o arquétipo da ‘Mulher Malvada’ na literatura romântica do século XIX, com ênfase na personagem Beatriz, do conto “El Monte de las Ánimas”, de Gustavo Adolfo Bécquer (1976). A pesquisa busca compreender como essa figura feminina foi construída na narrativa e de que maneira reflete as representações sociais da mulher na época. Para isso, são utilizados conceitos da *Psicologia Analítica* de Carl Gustav Jung (2014), especialmente o arquétipo da ‘*femme fatale*’, e teorias literárias sobre o papel da mulher na literatura romântica.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de se compreender a construção simbólica da mulher na literatura e sua influência na perpetuação de estereótipos. O século XIX foi um período de intensas mudanças sociais e políticas na Espanha. Verificava-se uma luta entre os valores tradicionais e as ideias progressistas, cujas sementes germinaram com o advento do Iluminismo do século XVIII, através de Voltaire, John Locke e Montesquieu entre outros, que defendiam a razão e o conhecimento científico como molas para o progresso, contrapondo o subjetivismo da tradição religiosa.

Embora a produção literária de muitos de seus contemporâneos espanhóis já houvesse adotado os parâmetros do Realismo, Bécquer, como se sabe, notabilizou-se por se manter um escritor eminentemente romântico. Na contramão da nova tendência literária, destacou-se por um subjetivismo dotado de uma dimensão lírica, de onde, ao mesmo tempo, emergia uma atmosfera perturbadora, povoada de mistérios e de elementos sobrenaturais, a emanar dos seus textos que, até hoje, cativam os leitores. Sua riqueza literária e relevância são atestadas por uma gama de pesquisadores, que o consideram o segundo escritor mais lido, depois de Cervantes.

Dentro do contexto em que transitava o referido autor, a mulher era, frequentemente, retratada na literatura de forma dicotômica: ora como musa idealizada e pura, ora como figura destrutiva e perversa. Beatriz, em “El Monte de las Ánimas”, insere-se nesta última representação, sendo responsabilizada pela tragédia do protagonista masculino, ainda que suas ações não justifiquem tal culpabilização.

Assim, a pesquisa visa questionar se Beatriz pode, de fato, ser considerada uma 'Mulher Malvada', ou se sua caracterização é fruto de um viés narrativo que reforça uma visão patriarcal da sociedade. Dessa forma, a problemática central deste estudo pode ser sintetizada na seguinte questão: de que maneira a personagem Beatriz, no conto "El Monte de las Ánimas", se enquadra no arquétipo da Mulher Malvada e como essa representação reflete a visão social da mulher no século XIX?

Para responder a essa indagação, o estudo busca analisar a construção da personagem Beatriz dentro do arquétipo da Mulher Malvada, considerando o contexto histórico, social e literário do século XIX. Com isso, pretende-se identificar as características desse arquétipo na personagem, bem como relacioná-la a outras figuras femininas da literatura romântica e do imaginário coletivo. Outrossim, investiga-se como o contexto histórico e cultural influenciou a sua construção e examina-se a influência do narrador na caracterização de Beatriz e na atribuição de culpa pelo destino trágico do protagonista masculino.

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem qualitativa, uma vez que busca interpretar fenômenos simbólicos e representações culturais dentro da literatura. O método de pesquisa é também bibliográfico e interpretativo, utilizando a hermenêutica como ferramenta para a análise do conto e dos textos teóricos selecionados. O corpus, ou a principal fonte primária, é a obra "El Monte de las Ánimas", de Gustavo Adolfo Bécquer.

Para embasar a interpretação do arquétipo da Mulher Malvada, são utilizadas as contribuições teóricas da *Psicologia Analítica* de Jung (2014) e estudos sobre literatura romântica e representações femininas. A análise crítica é fundamentada em um diálogo interdisciplinar entre literatura, psicologia e estudos de gênero, permitindo uma compreensão mais ampla do arquétipo da Mulher Malvada e sua manifestação na obra de Bécquer.

Além disso, foram consultadas obras de autores como Eleazar Meletínski, (1998) e Friedrich Nietzsche (2011) que oferecem suporte teórico para a análise do conto e do contexto em que foi produzido. A pesquisa também efetua uma abordagem histórica, para contextualizar a situação das mulheres no século XIX; discutindo como os valores sociais da época influenciaram a literatura e a criação de personagens femininas. Por fim, realiza-se uma análise crítica do papel do narrador

na construção da imagem de Beatriz, verificando se sua caracterização é tendenciosa e reforça estereótipos femininos.

No capítulo que segue, se abordam os aspectos sócio-culturais do século XIX, quando Bécquer escreveu o livro em tela. Nesse contexto, identificam-se os traços que configuram a situação da mulher, muitas vezes assumindo o triste papel de bode expiatório.

Quanto ao terceiro capítulo, transita-se do autor ao resumo do conto. Passa-se pelos dados biográficos de Bécquer, o resumo de "El Monte de las Ánimas", caracterização dos personagens Alonso e Beatriz; bem como e os dados espaço-culturais do relato.

O quarto capítulo se centra na análise da personagem Beatriz. Suas idiossincrasias a colocam num entrelugar entre o arquétipo da Mulher Fatal e a fragilidade de uma jovem oprimida pela condição feminina da época em que se inseria.

Com essa abordagem, espera-se contribuir para o debate sobre a representação da mulher na literatura e demonstrar como personagens como Beatriz foram moldadas por valores patriarcais que atravessam a história da cultura ocidental.

2. O MAL DO SÉCULO E A REPERCUSSÃO NA CONDIÇÃO FEMININA

Diante das questões apresentadas neste trabalho, faz-se necessário contextualizar eventos importantes ocorridos naquela época, pois eles influenciaram diretamente o contexto social em que os escritores viviam. Afinal, o que poderia motivar o jovem escritor espanhol Gustavo Adolfo Bécquer e também muitos outros jovens de seu tempo, a terem determinada interpretação, diante da imagem feminina?

A Espanha do século XIX passou por um período extremamente conturbado, em virtude de diversas guerras e conflitos. Durante esse século, o país enfrentou mudanças políticas, sociais e econômicas significativas, incluindo a invasão napoleônica em 1808, que desencadeou a Guerra da Independência Espanhola e contribuiu para a formação da identidade nacional.

Após a retirada das tropas napoleônicas, a Espanha mergulhou em uma instabilidade política marcada por conflitos entre liberais e conservadores, além de desafios relacionados ao seu império colonial e aos processos de industrialização e modernização. Esse período também foi marcado por sucessivas mudanças de regime e reinados, como o de Fernando VII e a Primeira República Espanhola.

O século XIX espanhol foi uma era de instabilidade crônica, marcada por guerras civis, pobreza generalizada e um Estado incapaz de atender às necessidades de sua população. Entre mudanças de regime, constituições efêmeras e lutas entre liberais e conservadores, a Espanha permaneceu um país dilacerado, onde a esperança de progresso, frequentemente sucumbia ao peso da tradição e do conflito. (Campos, 2024)

Diante desse cenário turbulento, a população espanhola enfrentou um contexto de sofrimento, angústia e incerteza. No final do século XIX, muitos jovens lutavam pela liberdade de expressão e identidade, mas esse período também revelou os males sociais da época, como a depressão, a insegurança, a frustração e o abuso de substâncias, como álcool e narcóticos. Esses aspectos fizeram com que esse fenômeno ficasse conhecido como "Mal do Século", em razão do aumento expressivo de suicídios entre os jovens da época.

Mucho había de mimético en esta moda, pero una pasión imitadora tan intensa responde siempre a la existencia de un sustrato sentimental e ideológico que se ve expresado en esas imágenes. Las visiones macabras que tanto gustan a los románticos quizá sean primordialmente la plasmación del fracaso de las aspiraciones humanas más profundas. (JIMÉNEZ; CÁCERES, 1982. p. 26)

Reitera-se, portanto, que o referido século se caracterizou por inúmeros acontecimentos que influenciaram profundamente a história do continente europeu, como o declínio dos impérios da Espanha e da França, a Primeira Revolução Industrial e diversas guerras e revoltas. Esses eventos não apenas impactaram a vida cotidiana das pessoas, mas também moldaram a literatura da época.

Os anos finais do século XIX foram especialmente tumultuados. Afinal, em poucos meses, a Espanha perdia o que lhe restava das suas possessões coloniais: Filipinas, Porto Rico e Cuba, ocupada pelos Estados Unidos, entre 1906 e 1909, e com os quais ainda enfrentava uma guerra. (CARR, 2000)

As principais escolas literárias que se destacaram nesse período foram o Romantismo, o Pós-Romantismo e o Realismo, três movimentos distintos que, de diferentes formas, abordaram a representação da figura feminina. A literatura desse período reflete uma visão discriminatória em relação às mulheres, evidenciada pelos desafios que elas enfrentavam.

O Romantismo, por exemplo, frequentemente apresentava narrativas carregadas de angústia e idealização amorosa, o que contribuiu para a difusão de pensamentos conservadores e estereotipados sobre a mulher.

2.1. A mulher do século XIX

Que desgraça ser mulher! Entretanto, a pior desgraça quando se é mulher é, no fundo, não compreender que sê-lo é uma desgraça...

SØREN KIERKEGAARD

Num contexto tão conturbado, a vida das mulheres no século XIX foi marcada por limitações severas e grande sofrimento, sobretudo devido à falta de direitos e à imposição de um papel social rígido. Sem poder votar, ocupar cargos públicos ou, muitas vezes, possuir propriedades próprias, a mulher era vista, principalmente, como responsável pelo lar, pela família e pela moralidade da sociedade. A educação feminina era restrita e voltada para afazeres domésticos, enquanto profissões intelectuais e estudos avançados eram inacessíveis para a maioria.

El siglo XIX es un momento clave en relación a la historia de las mujeres por diversos motivos. Por una parte, se trata de un siglo donde se produjo un retroceso con respecto al siglo anterior. En el siglo XVIII la mujer poseía más libertad, y se valoraba la figura de la dama, al menos en las clases superiores. Fue en este entorno donde comenzaron a llevarse a cabo los primeros movimientos feministas: a mediados del siglo XVIII surgen diversas polémicas sobre la naturaleza de la mujer y la jerarquía de sexos, y surge una literatura de carácter liberal a favor de la mujer. Sin embargo, con la Revolución Francesa y la desaparición de la aristocracia, la sociedad burguesa del nuevo régimen se centra en la vida hogareña, privada, y coloca así a la mujer en casa, destituida de toda vida social ajena al hogar. (AMADO, 2021)

O matrimônio era considerado o destino obrigatório, e aquelas que não se casavam eram marginalizadas, sendo frequentemente vistas como fracassadas, ou socialmente inúteis. Para as mulheres da classe trabalhadora, a situação era ainda mais dura, pois enfrentavam jornadas exaustivas em fábricas e oficinas, recebendo salários muito inferiores aos dos homens. Muitas eram empregadas domésticas em condições precárias, enquanto outras, sem oportunidades, eram empurradas para a prostituição.

Durante séculos, as mulheres foram confinadas ao espaço privado, excluídas dos grandes debates políticos, das universidades e da vida pública. Elas não apenas foram mantidas afastadas, mas sua exclusão foi naturalizada: dizia-se que seu papel era outro, que pertenciam à esfera do lar, da maternidade, da obediência. Essa naturalização da exclusão impediu que as mulheres tomassem consciência de sua própria opressão e que lutassem contra ela. Mas, pouco a pouco, a história foi sendo escrita de outra forma. Elas começaram a questionar esse lugar imposto e a reivindicar espaços que lhes foram negados. (PERROT, 2006, Tradução de Vera M. J. Martins)

Não custa lembrar que as mulheres, frequentemente, serviam como bode expiatório para diversos problemas sociais. A sociedade vigiava sua conduta com extremo rigor, responsabilizando-as pela desonra familiar, pela corrupção moral e até por crises sociais. Aquelas que fugiam dos padrões impostos eram rotuladas de perigosas ou malévolas, e esse estereótipo de mulher perversa e cruel era reforçado em diversas esferas.

Mulheres que demonstravam desejo por autonomia eram vistas como ameaças à ordem vigente e, frequentemente, desacreditadas por meio de discursos médicos e religiosos. Muitas foram diagnosticadas com "histeria", um termo amplamente usado para descrever qualquer comportamento feminino que desafiava a submissão esperada. Em alguns casos, essas mulheres eram internadas em sanatórios ou submetidas a tratamentos cruéis.

Além disso, o estereótipo da mulher má e destrutiva era, constantemente, reforçado na cultura popular e na literatura da época. Em romances e peças teatrais, personagens femininas que desafiavam normas eram frequentemente retratadas como manipuladoras, frias e perigosas. A figura da "mulher fatal" surgiu com força, representando uma mulher sedutora e destrutiva que levava os homens à ruína. Esse tipo de narrativa servia para reforçar a ideia de que mulheres que buscavam poder ou independência constituíam uma ameaça, justificando sua exclusão e controle.

2.2. A mulher como “bode expiatório”

Em muitas obras românticas, a figura feminina é retratada como alguém que usa sua beleza para seduzir e levar à desgraça o homem que por ela se apaixona. Isso nos leva a questionar: como essa série de representações resultou em um pensamento prejudicial sobre a mulher? Como chegamos a esse ponto?

Embora a imagem da mulher malvada tenha sido enfatizada no século XIX, ela não se limita a esse período. Há registros de personagens femininas que se encaixam nesse "arquétipo" há séculos. Empregamos o termo "arquétipo" no conceito desenvolvido por Carl Gustav Jung, o fundador da Psicologia Analítica, que define padrões universais de comportamento e simbolismo que emergem no inconsciente coletivo. Como explica Eleazar M. Meletínski em *Os Arquétipos Literários* (1918):

Jung entendia por arquétipos, basicamente (embora sua definição varie muito em diferentes momentos de sua obra), certos esquemas estruturais, pressupostos estruturais de imagens (que existem no âmbito do inconsciente coletivo e que, possivelmente, são herdados biologicamente) enquanto expressão concentrada de energia psíquica, atualizada em objeto. (MELETÍNSKI, 1998, p.18)

O conceito de "Arquétipo da Mulher Fatal" é amplamente discutido por diferentes estudiosos, e Jung, em "Os Arquétipos e o *Inconsciente Coletivo*" (1959), analisa a "anima", o arquétipo feminino presente no inconsciente masculino. Essa projeção pode se manifestar de forma sedutora ou destrutiva, contribuindo para a construção do mito da mulher fatal, ainda que Jung não tenha usado esse termo, diretamente.

No contexto das obras de Gustavo Adolfo Bécquer, particularmente no conto "*El Monte de las Ánimas*", a figura feminina, especialmente a personagem Beatriz, é construída de maneira a se encaixar nesse arquétipo e servir como um 'bode expiatório'. Reitera-se que, de acordo com a teoria de Jung, os arquétipos não apenas representam padrões de comportamento, mas também estão ligados a figuras coletivas sobre as quais a sociedade projeta seus medos e frustrações, como ele afirma: "O mundo existe porque seus opostos são mantidos em equilíbrio. O racional é contrabalanceado pelo irracional e aquilo que se planeja, pelo que é dado."(JUNG,1959)

Em períodos de crise, como o contexto histórico do século XIX, esses arquétipos ganham força, e as mulheres frequentemente são retratadas como as responsáveis por desgraças ou tragédias, como uma forma simbólica de 'expição'.

A imagem da mulher não se deteriorou repentinamente no mencionado século; a imagem da mulher é como uma montanha-russa, pois ela possui muitas mudanças bruscas repentinas, altos e baixos, e sempre volta ao ponto de início. Essa oscilação histórica nos conduz à teoria do 'Eterno Retorno', proposta por Friedrich Nietzsche, no seu livro *A Gaia Ciência* (1882) que sugere que os eventos da vida e da sociedade ocorrem de maneira cíclica, retornando, indefinidamente, ao seu ponto de origem.

O maior peso. — E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse em tua mais solitária solidão e te dissesse: ‘Esta vida, tal como a vives e viveste, terás de vivê-la ainda uma vez e inúmeras vezes; e nela não haverá nunca nada de novo. Mas cada dor e cada prazer, cada pensamento e suspiro, cada momento e cada distância, e tudo o que tens feito e o que tens vivido, te será dado outra vez, e te será dado ainda uma vez e infinitas vezes! E não haverá nada de novo, senão o que já aconteceu. E será que isso pesaria sobre ti como um peso monstruoso?’ (NIETZSCHE, *A Gaia Ciência*, 1882, p. 341)

Podemos ver semelhanças da teoria desse filósofo, poeta, compositor e crítico alemão, nas representações femininas que oscilam entre a musa e a pecadora, entre a pureza e a perdição. A história lhe parece presa a uma estrutura repetitiva que perpetua esses estereótipos. Essa ideia ressoa na forma de como a mulher é constantemente ressignificada dentro do mesmo ciclo de exaltação e condenação. Mesmo em tempos modernos, a imagem feminina continua sendo presa a padrões que se repetem, ainda que sob novas roupagens.

No conto de Bécquer, *Beatriz*, embora não sendo explicitamente uma vilã, assume a função de catalisadora da tragédia que se desenrola. Sua beleza e atitudes são mal interpretadas, sendo atribuídas a ela a culpa pelo sofrimento de Alonso. A personagem encarna, talvez sem intenção do autor-narrador, a ideia do ‘bode expiatório’, sendo responsabilizada pela morte e loucura do referido personagem masculino, algo que reflete uma visão socialmente construída sobre a mulher como responsável por muitas das tragédias da época.

Esse fenômeno se alinha com a teoria de Jung. Sugere o psiquiatra suíço que os arquétipos de mulher fatal e vilã são produtos da projeção coletiva dos medos e desejos sociais, fazendo germinar o conceito de ‘bode expiatório’. Neste arcabouço, a mulher é escolhida para ser a responsável por uma tragédia ou crise, mesmo quando sua culpa é questionável ou inexistente.

En passant, a expressão ‘bode expiatório’, refere-se a uma terminologia de origem judaico-cristã, que Meza (2006) explica como segue abaixo:

O conceito central da sua teoria é o “desejo mimético”, motor de todo o mal e de todo o bem na cultura, cuja consequência direta é a cabra expiação ou sacrifício humano como saída à escalada da violência desencadeada pela rivalidade mimética. (MEZA, 2006, Tradução nossa)

Podemos ver vários exemplos desse arquétipo em diversas obras, como, no século XIV, o conto “*Nastagio Degli Onesti*”, do livro *Decameron* (1483), de Giovanni Boccaccio, que, basicamente, mostra que, se uma mulher se recusa a atender à vontade e ao desejo do homem, ela deve ser punida.

Figura 1 - Scenes from The Story of Nastagio degli Onesti



Fonte: Botticelli, Sandro, Florence (Italy), 1445 - Florence (Italy), 1510

Temos também Lilith, personagem que surge no *Alfabeto de Ben-Sira* (1993) que é um texto anônimo da Idade Média que surgiu no início do século II a.c., onde ela é descrita como primeira esposa de Adão, que se recusou a se submeter a ele e foi demonizada como um espírito sedutor e perigoso.

Mais recentemente, na literatura espanhola, a personagem Ana Ozores, protagonista de *La Regenta* (1884), é uma *femme fatale* trágica, cuja beleza e desejo de liberdade despertam paixões destrutivas. Presa em um casamento sem amor, atrai Don Álvaro Mesía, um sedutor, e Fermín de Pas, um padre ambicioso. Ao ceder a Álvaro, sua reputação é arruinada, seu marido morre em um duelo e ela é

rejeitada por todos. No final, busca refúgio na igreja, mas é violentada por um mendigo, selando sua degradação.

Vemos nesses exemplos acima, três personagens femininas estereotipadas, ou arquetipificadas como Mulheres Fatais, pois assim como Beatriz, elas eram mulheres de grande charme e beleza que, de algum jeito, indiretamente, causaram algum mal ao protagonista masculino e tiveram um final trágico, como se dá com a personagem foco de nossa pesquisa, Beatriz.

Desse modo, no contexto de Beatriz, ela acaba servindo como a culpada pela tragédia que ocorre com Alonso, mesmo que não seja a verdadeira responsável. É, simbolicamente, escolhida como a responsável pela 'desgraça' que se abate sobre o personagem masculino, reforçando essa ideia de que a mulher é um 'bode expiatório', no contexto social e literário da época. Esse ciclo de representações, bem como a teoria do 'Eterno Retorno' de Nietzsche, revela um padrão histórico que persiste, sendo sempre atualizado, mas jamais verdadeiramente superado.

3. TRANSITANDO DO AUTOR AO CONTO

Figura 1 - Retrato de Gustavo Adolfo Bécquer



Fonte: **BÉCQUER, Valeriano Domínguez.** *Retrato de Gustavo Adolfo Bécquer.* 1864.
Óleo sobre tela. Museo de Bellas Artes de Sevilla, Sevilha, Espanha.

Julgamos de bom alvitre trazer, no momento de analisar a questão de personagem em "*El monte de las Ánimas*", do livro *Leyendas* (1879); os dados do autor. Essa opção se sustenta no fato de que várias especificidades de sua época podem ser detectadas no conto em tela. É interessante não perder de vista que, se de um lado, Bécquer viveu em uma época na qual já despontava o Realismo, na verdade, debruçou-se sobre os cânones literários do Romantismo.

Em relação à personagem foco desta pesquisa, a Beatriz, viu-se que, para situar essa personagem, buscou-se mergulhar na mentalidade da época, elaborando-se, no capítulo precedente, um pequeno arcabouço histórico e literário, bem como um panorama sobre a condição feminina do século XIX.

3.1 Dados sinópticos de Gustavo Adolfo Bécquer

Órfão de pai e mãe desde cedo, foi criado por parentes e sempre demonstrou inclinação para a arte e a literatura. Seu irmão Valeriano Bécquer, renomado pintor, teve grande influência sobre ele.

Na juventude, mudou-se para Madri em busca de sucesso literário, mas enfrentou dificuldades financeiras e trabalhou como jornalista, escritor e censor de novelas. Apesar das adversidades, nunca abandonou seu sonho de ser reconhecido como poeta e escritor.

Bécquer teve uma vida amorosa conturbada. Em 1861, casou-se com Casta Esteban Navarro, com quem teve filhos. No entanto, o casamento foi infeliz e há indícios de infidelidade por parte de Casta, o que abalou profundamente o escritor. Além disso, viveu romances intensos e platônicos, que influenciaram sua visão do amor e da mulher em sua obra.

Após a separação, passou um período com o irmão Valeriano e enfrentou graves problemas de saúde e financeiros. Durante sua vida, não alcançou grande fama nem reconhecimento. Sua obra principal, *Rimas y Leyendas*, foi publicada postumamente por amigos, tornando-o um dos autores mais importantes do Romantismo espanhol. Seu estilo intimista e melancólico influenciou gerações posteriores, consolidando sua posição como um dos maiores poetas e contistas da língua espanhola.

Faleceu jovem, em 22 de dezembro de 1870, aos 34 anos, vítima de tuberculose. Portanto, em termos biográficos, o escritor foi um homem que experienciou o contexto histórico e cultural do século XIX. Assim, o narrador do mencionado conto, no labor de construção da personagem Beatriz, terminou sucumbindo à mentalidade de seu tempo. Por essa razão, é possível captar certos traços dos preconceitos vigentes, que prejudicavam a imagem feminina, a emanar do conto "*El monte de las Ánimas*".

Bécquer é hoje considerado um dos maiores nomes da literatura romântica, pós-romântica e realista europeia, graças ao seu legado de poesias apaixonadas e sua contística de lendas sombrias, carregadas de mistério e de sobrenatural, que permanece vivo e segue cativando gerações.

3.2 Configuração do conto "El monte de las ánimas"

Uma de suas obras mais aclamadas é o livro *Leyendas*, publicado em 1871, que reúne seus contos mais famosos. Dentre eles, encontra-se "*El monte de las Ánimas*" (1862) – conto que é tomado como corpus deste trabalho. Nele, Bécquer explora temas como amor, mistério, morte e o sobrenatural.

3.2.1 *Resumo do conto*

A história principal se concentra em uma lenda sobre espíritos vingativos que atormentam o Monte de las Ánimas, durante a noite de Todos os Santos. A trama se centra em Alonso, um jovem nobre da região, que o narrador descreve como um homem digno e bom. Por outro lado, Beatriz, sua prima, é uma jovem de alta classe e grande beleza que visita seus familiares na cidade de Sória, no território da família Alcudiel, na Espanha, onde ambos se encontram. Encantadora e bela, ela desperta a admiração e a paixão de seu primo Alonso. Este, durante a noite fatídica, em desejo de ter alguém objeto para guardar de lembrança de sua prima, decide aventurar-se no local das lendas de Sória, que é um lugar assombrado, onde ocorrem rumores de que as almas de mortos retornam para atacar aqueles que atravessam seu caminho. Mesmo com os avisos sobre o perigo da montanha, Alonso, cego de paixão, comete atos extremos para conquistá-la. Assim, torna-se vítima de sua própria imprudência, em uma tragédia funesta que acaba envolvendo também Beatriz, levando-a à loucura e, finalmente, à morte.

3.2.2 *Aspectos espaço-temporais*

A narrativa se passa em uma aldeia tranquila nas proximidades de Soria, na Espanha, com o monte de las Ánimas, uma área isolada e sombria, como o principal cenário. Nesse sentido, embora misterioso e, até, um tanto inverossímil, mais parecendo fincar bases no plano do imaginário, com matizes de história quase de terror; tal espaço, contudo, pertence ao plano da realidade. O entorno existia mesmo e foi pelo narrador intertextualizado, ao nível ficcional. O referido monte, envolto em lendas sobre espíritos e aparições sobrenaturais, é o centro do mistério da narrativa.

A história também faz referência a um castelo antigo e a uma igreja, que reforçam a atmosfera gótica e o vínculo com o passado, imbricado ao presente na narrativa. A maior parte do tempo da ação ocorre à noite, quando a escuridão aumenta a tensão e dá vida às lendas do monte. O clima denso é reforçado pela tradição da noite de Todos os Santos, que está associada ao sobrenatural, e pela ambientação gótica, num cenário isolado e misterioso que contribui para a sensação de fatalidade e terror.

Por outro lado, a morte fatídica de Alonso amplifica o tom de mistério e superstição que permeia a narrativa no tempo e no espaço.

3.2.3 Os protagonistas

Este trabalho se propõe a analisar os dois personagens principais da história. Alonso, o protagonista masculino, é um jovem de família nobre, corajoso e impulsivo. Sua atitude impetuosa, ao desobedecer aos avisos e se aventurar na montanha, acaba conduzindo-o a um final trágico. Sua descrição física é vaga, pois o foco recai sobre suas ações, sua paixão e sua valentia, que revela uma fraqueza diante dos elementos sobrenaturais. O narrador o delinea de forma a cativar o leitor, conduzindo-o a tomar o partido dele.

Beatriz, por outro lado, é uma jovem de alta classe, delicada e sensível, que também se vê assombrada pelas lendas do monte, diante da tragédia. Ela é romântica, mas também um tanto supersticiosa, o que a faz acreditar nas histórias de almas vingativas. Sua vulnerabilidade é central para a trama, pois seu destino acaba sendo entrelaçado ao de Alonso, resultando em uma tragédia. É fisicamente retratada como uma moça bela e frágil, representando o estereótipo da heroína romântica, porém vilanizada pelo narrador, o que merece atenção na análise deste trabalho.

3.2.3 O narrador

O narrador, no conto “El monte de las Ánimas”, desempenha um papel fundamental, sendo um dos elementos mais marcantes da obra. Ele é responsável por nos fornecer informações e detalhes que não estão presentes nas falas das personagens, no cenário ou no contexto da história, o que amplia nossa

compreensão e nos leva a uma experiência mais profunda. A forma como o narrador revela o enredo e as motivações dos personagens é essencial para a construção do suspense e da atmosfera do conto.

O mencionado relato conta com um narrador heterodiegético, ou seja, em terceira pessoa, que não tem participação direta na trama. Esse tipo de narrador nos dá uma perspectiva externa sobre os acontecimentos e as ações das personagens. No entanto, em alguns momentos, revela-se onisciente, o que significa que ele tem acesso aos pensamentos e sentimentos íntimos das personagens, oferecendo ao leitor uma visão mais completa da psicologia delas. Contudo, essa onisciência parece estar mais focada nos sentimentos e reflexões de Beatriz, enquanto as motivações e o interior de Alonso são apresentados de maneira mais superficiais. Quando o narrador se debruça sobre Alonso, as descrições de sua personalidade e seus pensamentos são mínimas, em contraste com a abundância de detalhes dedicados a Beatriz.

O fato de concentrar-se mais em Beatriz do que em Alonso, é uma escolha que colabora para a construção da tensão e do mistério que permeiam o conto. A evidência de o narrador parecer ter uma conexão mais próxima com os pensamentos de Beatriz nos faz questionar as dinâmicas do conto e nos leva a uma reflexão sobre as diferentes formas de perceber e interpretar a história.

Essa conexão aparece diversas vezes ao longo do texto, frequentemente adicionando uma percepção tendenciosa em relação a Beatriz; induzindo o leitor a desconfiar dela e ter mais empatia pelo personagem Alonso. Com efeito, numa mesma frase, o narrador faz referência à “indiferença” de Beatriz, além de adjetivar seus gestos como sendo de “desdenhosa contradição”. São detalhes que poderiam passar despercebidos ao receptor comum, mas que se interiorizam na sua avaliação no concernente à personagem. Isto, longe de a favorecer, soa como uma crítica:

Beatriz hizo un gesto de fría indiferencia; todo su carácter de mujer se reveló en aquella desdeñosa contracción de sus delgados labios.
(BÉCQUER, 2976, p. 40)

Eis que o narrador faz um comentário sobre os gestos de Beatriz, sugerindo intenções “malvadas”. Outro exemplo:

Mientras el joven hablaba, una sonrisa imperceptible se dibujó en los labios de Beatriz, que cuando hubo concluido exclamó, con un tono indiferente y mientras atizaba el fuego del hogar... (BÉCQUER, 2976, p. 40)

Essas pequenas descrições, aparentemente despretensiosas, são insinuações que instigam uma espécie de veneno na percepção do receptor; como se o narrador estivesse tentando transmitir uma lente que distorcesse a imagem da protagonista.

4. A FRAGILIDADE DA *FEMME FATALE*

A personagem colocada como o foco desta pesquisa, é Beatriz, de "*El monte de las Ánimas*" do livro *Leyendas* (1879), de Gustavo Adolfo Bécquer. Ela é, nesse sentido, a personagem principal deste estudo, pois as suas descrições e as suas falas refletem o contexto histórico e a mentalidade popular da época, sobretudo referente à condição feminina.

Beatriz possui uma característica muito distinta: não segue o padrão convencional da protagonista feminina, geralmente descrita como inocente e submissa. Em vez disso, é construída como vilã, funcionando como ferramenta narrativa para ressaltar o caráter e a moral ilibada do protagonista masculino, o herói da história,

Como se sabe, a protagonista feminina desempenha o papel de uma mulher de grande beleza, cuja presença leva à destruição do homem. Esse tipo de representação se destacou na época, contrastando com o arquétipo feminino predominante até então – a figura da Virgem Maria, associada à pureza e à submissão.

Ao entrar em contato com a obra, os leitores tendem a tomar partido de Alonso, pois ele é descrito por Bécquer como o primogênito de uma família nobre, um cavalheiro corajoso e forte – um típico representante do arquétipo do herói cortês. Ele atende ao princípio da personalidade do herói cortês que se manifesta em seus sentimentos, em particular, em sua paixão amorosa, profundamente individual para com um objeto insubstituível. (MELETÍNSKI, 1998, pg.60)

Em diversos trechos do conto, Alonso é retratado como tal arquétipo. Um exemplo disso é quando ele é referido como o primogênito de Alcudiel, pertencente a uma tradicional família de condes da região de Sória.

– Tú lo sabes, porque lo habrás oído mil veces; en la ciudad, en toda Castilla me llaman el rey de los cazadores. No habiendo aún podido probar mis fuerzas en los combates, como mis ascendientes, he llevado a esta diversión imagen de la guerra todos los bríos de mi juventud, todo el ardor hereditario en mi raza. la alfombra que pisan tus pies son despojos de fieras que he muerto por mi mano. yo conozco sus guaridas y sus costumbres; y he combatido con ellas de día y de noche, a pie y a caballo, solo y en batida, y nadie dirá que me ha visto huir el peligro en ninguna ocasión. (BÉCQUER, 1976. Pg. 40)

Durante toda a narrativa, Alonso tenta seduzir Beatriz com elogios à sua aparência e demonstrando atenção constante, o que pode ser interpretado como um gesto de gentileza e até mesmo um ideal poético de amor. No entanto, ao analisarmos as falas e atitudes de Beatriz desde o início, percebemos que ela, longe de se sentir atraída, na verdade se mostra desconfortável com as investidas do primo.

– No sé en el tuyo – contestó la hermosa –, pero en mi país, una prenda recibida compromete la voluntad. Sólo en un día de ceremonia debe aceptarse un presente de manos de un deudo..., que aún puede ir a Roma sin volver con las manos vacías.

El acento helado con que Beatriz pronunció estas palabras turbó un momento al joven, que después de serenarse dijo con tristeza:

– Lo sé prima; pero hoy se celebran Todos los Santos, y el tuyo entre todos; hoy es día de ceremonias y presentes. ¿Quieres aceptar el mío?

Beatriz se mordió ligeramente los labios y extendió la mano para tomar la joya, sin añadir una palabra. (BÉCQUER, 1976. Pg. 40)

Essa visão favorável de Alonso se deve às manipulações do próprio narrador, que exalta a bondade e a cortesia do rapaz, ao mesmo tempo em que retrata Beatriz como alguém fria e calculista. Essa caracterização, porém, não se apoia em suas falas diretas, mas sim na narração da obra.

Mientras el joven hablaba, una sonrisa imperceptible se dibujó en los labios de Beatriz, que cuando hubo concluido exclamó, con un tono indiferente y mientras atizaba el fuego del hogar, donde saltaba y crujía la leña arrojando chispas de mil colores:

– ¡Oh! Eso de ningún modo. ¡Qué locura! ¡Ir ahora al monte por semejante friolera! ¡Una noche tan oscura, noche de Difuntos, y cuajado el camino de lobos!

Al decir esta última frase, la recargó de un modo tan especial, que Alonso no pudo menos de comprender toda su amarga ironía; movido como por un resorte, se puso de pie, se pasó la mano por la frente, como para arrancarse el miedo que estaba en su cabeza, y no en su corazón, y con voz firme exclamó, dirigiéndose a la hermosa, que estaba aún inclinada sobre el hogar entreteniéndose en revolver el fuego. (BÉCQUER, 1976. Pg. 40)

Qualquer leitor atento percebe que Beatriz nunca utilizou linguagem ofensiva, nem rejeitou Alonso de maneira direta. Pelo contrário, sua atitude pode ser interpretada como um traço de educação e gentileza, para não magoar os

sentimentos do primo. No entanto, sob a ótica do narrador, as atitudes dela são vistas como sinais de frieza e cálculo por parte da personagem.

Desse modo, Beatriz de Bécquer é o clássico arquétipo da *Femme Fatale*, ou Mulher Fatal, que constitui, basicamente, uma personagem que, na literatura, corresponde a uma mulher sedutora, inteligente e perigosa, que usa sua beleza e astúcia para manipular homens e alcançar seus objetivos, muitas vezes levando-os à ruína ou à morte. Ela desafia normas sociais e representa uma ameaça ao poder masculino, sendo retratada tanto como uma figura fascinante, quanto destrutiva.

Mas nesse contexto, podemos culpar Beatriz por sua maldade?

4.1. Beatriz, a vilã inocente

Como vimos anteriormente, esse arquétipo da *femme fatale* a transformava em um bode expiatório das frustrações do ideal romântico masculino, um ideal gerado pelo machismo enraizado no século XIX. A ideia era criar uma figura sedutora e misteriosa, que parecia desafiar as normas da época e, de certa forma, justificar os sentimentos de insatisfação dos homens nos relacionamentos.

No fundo, a mulher malvada foi uma maneira de projetar as frustrações masculinas, colocando a culpa nelas por não corresponderem ao ideal romântico esperado, em vez de questionar as expectativas irrealistas que a sociedade impunha. Ela representava, também, o medo dos homens diante da crescente autonomia feminina, sendo responsabilizada pelas desilusões amorosas, como se a culpa fosse dela, e não da estrutura social machista.

Diferente de algumas *femmes fatales* que porventura usem, intencionalmente, seu poder sobre os homens, Beatriz pode ser vista como alguém que, sem intenção de ser malvada, subestima, contudo, as consequências de seus atos. Na sequência, evidenciaremos alguns fatos que nos levam a essa interpretação.

4.1.1. Alonso, verdadeiro responsável pelo seu fim

Dentro do contexto histórico em que se passa a narrativa, em uma época de forte machismo, é possível argumentar que Beatriz não teve qualquer intenção de incitar a busca de Alonso pelo lenço no monte amaldiçoado. Não houve, em

momento algum, um pedido direto de sua parte. Pelo contrário, ela tentou, de forma sutil, afastar Alonso, destacando que a ideia de ir até o monte na Noite dos Mortos seria, no mínimo, absurda.

– ¡Oh! Eso de ningún modo. ¡Qué locura! ¡Ir ahora al monte por semejante friolera! ¡Una noche tan oscura, noche de Difuntos, y cuajado el camino de lobos!

...

– ¡Alonso, Alonso! – dijo ésta, volviéndose con rapidez; pero cuando quiso, o aparentó querer, detenerle, el joven había desaparecido. (BÉCQUER, 1861, p.43)

Neste momento, a tentativa de Beatriz de impedir Alonso de ir atrás do lenço revela que ela, de fato, não queria envolvê-lo mais do que o necessário. Talvez, de certo modo, sua preocupação, no primeiro momento, não fosse genuína, mas não é um plano devidamente calculado e maligno. Sua preocupação com o lenço perdido era apenas uma desculpa para disfarçar o desinteresse que tinha por Alonso. Ela apenas aludia à situação de forma a manter o distanciamento, sem querer criar qualquer tipo de expectativa em Alonso.

Além disso, o comportamento dele, motivado por seu orgulho e obsessão, leva-o a realizar a busca de forma impulsiva e sem refletir sobre as consequências. Assim, a responsabilidade pelo fim trágico de Alonso pode ser atribuída, de fato, ao seu próprio comportamento imprudente, mais do que a qualquer ação direta de Beatriz.

– Hermosa prima – exclamó al fin Alonso rompiendo el largo silencio en que se encontraban-: pronto vamos a separarnos, tal vez para siempre; las áridas llanuras de Castilla, sus costumbres toscas y guerreras, sus hábitos sencillos y patriarcales sé que no te gustan; te he oído suspirar varias veces, acaso por algún galán de tu lejano señorío. Beatriz hizo un gesto de fría indiferencia; todo su carácter de mujer se reveló en aquella desdeñosa contracción de sus delgados labios. (BÉCQUER, 1861, p.40)

Nesse momento, Beatriz utiliza a frieza e a indiferença para se distanciar emocionalmente de Alonso, pois sabia que, naquela época, uma recusa direta e clara seria considerada inapropriada. Sua atitude demonstra que ela não tinha qualquer interesse em Alonso, o que fica evidente pela sua resposta indiferente. Preferia dar a impressão de desinteresse, utilizando-se de um comportamento distante para afastá-lo de suas expectativas românticas.

4.1.2. Beatriz não desejou o mal de Alonso

Em nenhum momento do conto, Beatriz expressa ou dá a entender que desejava o mal de Alonso. Muito pelo contrário, ela parece ser tomada por um grande tormento psicológico, quando percebe que suas ações podem ter levado à morte de seu primo. O medo e a ansiedade crescem dentro dela, à medida que as horas passam, evidenciando que, longe de desejar a morte de Alonso, ela se vê desolada com o que pode ter acontecido com ele.

Así pasó una hora, dos, la noche, un siglo, porque la noche aquella pareció eterna a Beatriz. Al fin despuntó la aurora; vuelta de su temor, entreabrió los ojos a los primeros rayos de la luz. Después de una noche de insomnio y de terrores, ¡es tan hermosa la luz clara y blanca del día! Separó las cortinas de seda del lecho, y ya se disponía a reírse de sus temores pasados cuando de repente un sudor frío cubrió su cuerpo, sus ojos se desencajaron y una palidez mortal decoloró sus mejillas: sobre el reclinatorio había visto, sangrienta y desgarrada, la banda azul que perdiera en el monte, la banda azul que fue a buscar Alonso. (BÉCQUER, 1976. Pg. 40)

Após a partida de Alonso para o monte, Beatriz imediatamente se vê tomada pela ansiedade e angústia. O seu medo pela segurança dele cresce à medida que a noite avança, e ela tenta, em vão, distrair-se com orações e pensamentos. Sua angústia é tão intensa que ela não consegue encontrar paz, nem mesmo em seu sono, que é descrito como agitado e perturbador. Esse sofrimento psicológico de Beatriz evidencia que, longe de desejar a tragédia, ela é uma personagem atormentada pela culpa e pela incerteza, incapaz de controlar o que aconteceu.

4.1.3. A morte de Beatriz: uma punição injusta

Ao final de tudo, como a maioria das personagens do arquétipo Mulher Fatal, Beatriz é castigada pelos seus atos, porém de certo modo, tal punição parece desproporcional com relação a suas ações, e isso apresenta um forte viés moralizante, e a punição imposta à personagem Beatriz é um exemplo claro disso.

Beatriz, embora não tenha cometido um crime significativo, é severamente castigada, o que levanta questões sobre a moralidade e a justiça de seu destino. O terror sobrenatural que ela experimenta no final da história pode ser visto como uma punição exagerada, dado que ela, na prática, não cometeu nenhum delito grave para justificar tamanha punição.

Después de una noche de insomnio y de terrores, ¡es tan hermosa la luz clara y blanca del día! Separó las cortinas de seda del lecho, y ya se disponía a reírse de sus temores pasados cuando de repente un sudor frío cubrió su cuerpo, sus ojos se desencajaron y una palidez mortal decoloró sus mejillas: sobre el reclinatorio había visto, sangrienta y desgarrada, la banda azul que perdiera en el monte, la banda azul que fue a buscar Alonso.

Cuando sus servidores llegaron despavoridos a noticiarle la muerte del primogénito de Alcudiel, que a la mañana había aparecido devorado por los lobos entre las malezas del Monte de las Ánimas, la encontraron inmóvil, crispada, asida con ambas manos a una de las columnas de ébano del lecho, desencajados los ojos, entreabierta la boca, blancos los labios, rígidos los miembros: muerta, ¡muerta de horror! (BÉCQUER, 1861, p.45)

Sua principal "culpa" parece ser sua indiferença em relação a Alonso, o que, no contexto da história, se transforma em algo passível de um castigo que transcende as expectativas racionais, sendo uma punição que reflete mais as imposições morais da sociedade da época do que os reais méritos de sua ação.

4.1.4. Duas tragédias: reavaliando a lógica de culpa e inocência

Ao observarmos a comparação entre Beatriz e Alonso, percebemos uma importante distinção entre os dois personagens. Alonso morre por sua própria escolha, movido por um impulso de orgulho e desejo de obter a aprovação de Beatriz. Ele decide enfrentar o perigo do monte amaldiçoado, em busca do lenço perdido, ignorando os avisos e conselhos.

A morte do jovem, embora trágica, pode ser vista como consequência de suas próprias escolhas impulsivas e da obsessão que sente por Beatriz. Já esta, por outro

lado, não tem controle sobre o seu destino. Nesse quesito, enquanto ele é proativo e atrai, por imprudência, o desfecho funesto, ela, ao contrário, não toma atitudes temerárias, não desafia o sobrenatural, nem demonstra coragem ou arrogância diante da morte.

Um aspecto interessante da história é a possibilidade de que o fantasma de Alonso seja o agente de vingança que assombra Beatriz, após a sua morte. Se considerarmos que é o espírito de Alonso que a persegue, podemos interpretá-lo como uma metáfora para o ressentimento masculino. em relação às mulheres que não retribuem os seus sentimentos.

O fato é que, no contexto vivenciado por Beatriz, ela acaba sendo colocada, através da ótica do narrador, como a culpada pela tragédia que ocorreu com Alonso; ainda que, claramente, não seja, de verdade, a responsável. Ele, sim, agiu de forma imprudente, chamando, para si, a terrível fatalidade.

Independentemente dos fatos identificados no conto e que a inocentam, Beatriz é, simbolicamente, escolhida como a responsável pela 'desgraça' que se abate sobre o personagem masculino. Se por um lado, esse viés reforça a ideia de Mulher Fatal, doutra parte, esse injusto epíteto vem reforçar a ideia de que a mulher, em última análise, termina sendo um 'bode expiatório', no contexto social e literário da época.

Esse ciclo de representações, assim como o conceito do "Eterno Retorno" de Nietzsche, revelam um padrão histórico que persiste, perenemente atualizado, mas jamais, verdadeiramente superado. Quem sabe, esse mito será, um dia, totalmente desfeito, e cada Beatriz poderá brilhar, sem culpas, em toda a sua inteireza?

5. CONCLUSÃO

Na narrativa, Alonso perece, devido ao seu desejo de possuir algo que é de Beatriz, e sua obsessão por ela o leva à morte e à conduzir a uma tragédia fatal. O retorno de seu espírito, portanto, poderia ser visto como uma forma de vingança, um desejo de fazer Beatriz sofrer por sua indiferença. Essa interpretação sugere que o homem, quando rejeitado, se vê em um papel de vingador, e o espírito de Alonso personifica esse ressentimento masculino, que não aceita a recusa feminina e busca retribuição, mesmo após a morte.

O terror sobrenatural que Beatriz enfrenta pode, então, ser compreendido como uma manifestação desse sentimento de vingança, levando-a a viver com a constante angústia e medo de sua presença fantasmagórica.

Dessa forma, a narrativa de Bécquer não só explora o medo e o sobrenatural, mas também aborda questões profundas sobre as relações de gênero, a dinâmica do poder entre homens e mulheres, e os ressentimentos que surgem quando as expectativas românticas não são atendidas. A punição excessiva de Beatriz, a comparação com Alonso e a presença do fantasma como agente de vingança formam uma crítica sutil às normas e expectativas sociais do século XIX, colocando em discussão as tensões entre os desejos masculinos e a autonomia feminina.

Fazendo contraponto com o protagonista descrito como o virtuoso e impoluto herói masculino – Alonso, que compõe o perfeito arquétipo do mocinho, Beatriz emerge como uma espécie de vilã, e de Mulher Fatal, que leva o pobre herói a perder a vida. Alonso, a suposta vítima, simbolicamente retorna do mundo dos mortos para apontar o dedo e culpar Beatriz, a fim de puni-la pelo suposto crime de o induzir à morte.

Entretanto, ao se cotejar as injunções que, capciosamente, induzem o leitor a uma compreensão equivocada de Beatriz, e esclarecendo-se a verdadeira imagem dessa personagem, conclui-se que ela nada mais é, senão mais um exemplo das incompreensões e injustiças sociais impostas à mulher, ao longo dos tempos. Por outras palavras, a vítima é ela, Beatriz, a qual, conforme se explicitou anteriormente, forma parte da plêiade de mulheres que foram e são, de algum modo, perseguidas, através dos tempos.

Discriminações empequenecem e cerceiam os seus anseios pessoais, intelectuais e/ou oriundos de fulcro pragmático; bloqueiam a sua existência como ser merecedor de liberdade de existir, em sua plenitude. Eventualmente, grupos de Beatrizes conquistam direitos, mas estes, como em um nietzschiano mito do eterno retorno, voltam a se perder. Isso ocorreu com o retrocesso acontecido no século IX, quando a liberdade feminina, recém conquistada no período do Romantismo, declinou, deixando-as, novamente, circunscritas às quatro paredes do lar.

Nesse viés, buscamos restaurar a imagem de Beatriz, cotejando essa personagem com o olhar crítico de um leitor atento às peculiaridades anacrônicas relacionadas à condição feminina através dos tempos. Beatriz, numa perspectiva lúcida e justa, nada fez que a tornasse uma “malvada” culpada.

A sua atitude tranquila, ao mesmo tempo paciente e elegante, constituía o seu jeito de rechaçar o herói que, no final das contas, a estava assediando. Se ele, por decisão própria, e não aceitando a indiferença dela, decidiu agir de modo temerário, não se pode culpar Beatriz, para isentá-lo de culpa pela imprudência que acarretou a sua própria morte.

No desenvolvimento do conto, reitera-se que a vítima é ela, a Beatriz, a eterna injustiçada, mal vista, punida para sofrer em vida, pelos pecados que não cometeu. Ela, entre tantas Beatrizes injustiçadas que nem a passagem do tempo, nem os fantásticos ganhos tecnológicos não conseguem fazê-las brilhar na sua inteireza.

Por essa razão, a percepção do decodificador, diante de uma narrativa, deve levar em conta as injunções históricas e socioculturais que porventura contaminaram a descrição do narrador, podendo, conseqüentemente, empanar a visão do próprio destinatário do conto. Só assim, colocamos luz nos fatos e conseguimos redimensionar as ideias, colocando-as no lugar que lhes cabem.

Finalmente, com o presente estudo, a Beatriz do conto de Bécquer ressurgue como uma Fênix, totalmente renascida da imagem distorcida que porventura tinha. Que este trabalho possa, portanto, incentivar outros pesquisadores a buscar e descobrir novas perspectivas. Que estas sirvam como um farol, não somente para reconstruir e ressignificar as personagens femininas, mas também para reformular e melhorar conceitos e preconceitos inerentes à mulher, através dos tempos.

6. REFERÊNCIAS

LIVROS E ARTIGOS IMPRESSOS

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução de Ruy Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. *El monte de las ánimas*. In: BÉCQUER, Gustavo Adolfo. *Rimas y leyendas*. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería S.A., 1976. p. 101.

BEN-SIRA. *The Alphabet of Ben Sira*. Edição de David Stern e Mark Jay Mirsky. New York: Schocken Books, 1993.

BOCCACCIO, Giovanni. *Decameron*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2020.

CARR, Raymond. *Spain: A history*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

CAPONI, Orietta. Las raíces del machismo en la ideología judeo-cristiana de la mujer. *Revista Filosofía Univ.*, Venezuela, 1992.

JUNG, Carl Gustav. *Arquétipos e o inconsciente coletivo*. 11. ed. [S. l.]: Vozes, 2014. v. 9.

JUNG, Carl Gustav. *Aspectos femininos*. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MELETÍNSKI, Eleazar Moiséievitch. *Os arquétipos literários*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução de Mário da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução de Vera M. J. Martins. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

TOBELLA, Joan Estruch. Trásgresión y fantasía en *El monte de las ánimas*. In: *Trásgresión y fantasía en las leyendas de Bécquer*. [S. l.], 1953. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/transgresion-y-fantasia-en-las-leyendas-de-becquer/html>. Acesso em: 24 maio 2023.

TESES, ARTIGOS ONLINE E TRABALHOS ACADÊMICOS

AMADO, Adriana Vilariño. *La mujer española del siglo XIX: un recorrido a través del arte y la literatura*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Humanidades) – Universidade da Coruña, Coruña, 2021. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/29714>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CAMPOS, Tiago Soares. *Guerra Civil Espanhola*. Brasil Escola, 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-civil-espanhola.htm>. Acesso em: 19 fev. 2025.

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. *Manual de literatura española: VI. Época Romántica*. [S. l.]: Cénlit Ediciones, 1982.

MEZA, Ramón Cota. El chivo expiatorio y los orígenes de la cultura. *Letras Libres*, 2008. Disponível em: <https://letraslibres.com/revista-mexico/el-chivo-expiatorio-y-los-origenes-de-la-cultura/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

IMAGENS

BÉCQUER, Valeriano Domínguez. *Retrato de Gustavo Adolfo Bécquer*. 1864. Óleo sobre tela. Museo de Bellas Artes de Sevilla, Sevilha, Espanha. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/portales/gustavo_adolfo_becquer/imagenes_retrato_s/imagen/imagenes_retratos_03-retrato_de_gustavo_adolfo_becquer_por_valeriano_becquer_01/. Acesso em: 21 fev. 2025.

BOTTICELLI, Sandro. *Scenes from The Story of Nastagio degli Onesti*. 1483. In: *The Renaissance in Florence: Botticelli's Masterpieces*. Florença, 2015. Catálogo da exposição. Florença: Editora Arte, 2015. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/435418>. Acesso em: 25 fev. 2025.